

ANÁLISE ZOOARQUEOLÓGICA EM SÍTIOS DE POPULAÇÕES PRÉ-COLONIAIS DA LAGUNA DOS PATOS E LAGOA MIRIM, CERRITO PSG07-VALVERDE

Leonardo Silva Sens¹;
Rafael Guedes Milheira²

¹Universidade Federal de Pelotas – Leonardosens@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida na iniciação científica, integra o projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das Populações Pré-Coloniais na Bacia Hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim” (AHIP), e tem como objetivo conhecer sobre a dieta e manejo de animais dos grupos construtores de Cerritos que habitaram as margens da Laguna dos Patos no período pré-colonial. Especificamente, o trabalho foca no registro faunístico resgatado na escavação do sítio PSG-07 localizado no banhado do Pontal da Barra, Pelotas- RS, e que compõem parte das coleções salvaguardadas pelo LEPAARQ-UFPeL (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia).

O sítio arqueológico se trata de um Cerrito, um tipo de sítio que já teve milhares de registros no bioma Pampa, entre o extremo sul do Brasil, Uruguai e Argentina. O PSG07 – Valverde é um dos 43 Cerritos identificados pelo projeto AHIP e um dos seis Cerritos escavados no Pontal da Barra. Cerritos são montículos de terra acumulados antropicamente, onde se encontram vasilhas cerâmicas, líticos lascados e polidos, restos faunísticos, vegetais, e sepultamentos humanos. Comumente localizados em regiões alagadiças e planas. As datações deste fenômeno arqueológico no bioma Pampa se situam entre aproximadamente 4500 e 200 anos aP. (LOPEZ MAZZ, 2010). No entanto, o horizonte cronológico dos sítios do Pontal da Barra, mostra que o período de ocupação se deu entre 2500 a 100 anos aP (MILHEIRA, 2019), corroborando as datações já estabelecidas anteriormente na Laguna dos Patos (SCHIMITZ, 1976).

A análise da fauna arqueologia configura um campo da arqueologia chamado zooarqueologia, que é uma especialidade que utiliza e adapta métodos da anatomia comparada, a tafonomia, a estatística, entre outras, com o objetivo de entender as relações entre humanos e animais no passado através do estudo de restos faunísticos encontrados nos sítios arqueológicos. (REITZ & WING, 1999).

A análise zooarqueológica permite conhecer, por exemplo, o comportamento econômico e a dieta de grupos humanos, as técnicas e a sazonalidade de pesca, a caça e a coleta de animais, uso de matérias-primas e inferir dados paleoambientais. Além de buscar entender o modo de vida das populações passadas, a zooarqueologia também interessa à biologia pois discute como os humanos modificaram os animais através do tempo e como estes, por sua vez, foram afetados por esse processo, sendo a domesticação um exemplo dessa discussão (CHAIX & MÉNIEL, 2001).

2. METODOLOGIA

As amostras de arqueofauna do PSG07-Valverde, após a escavação em campo, foram higienizadas e acondicionadas em pacotes fechados e numeradas segundo protocolo do LEPAARQ. A análise zooarqueológica está sendo feita em cada amostra individualmente. Em primeiro momento, todo o conteúdo dos lotes de amostras foi triado, separando-se material faunístico das demais tipologias.

Para que possa ser feita a identificação taxonômica e anatômica, usa-se a metodologia da osteologia animal comparada, com o apoio da coleção osteológica de referência do laboratório, além de o apoio de manuais específicos de osteologia comparada (AGUILERA et al., 2013; BARONE, 2010; CHAIX & MÉNIEL, 2001; HIGUCHI, 1982; HUNTER & BARRET, 2011; NOLF, 1985; OLSEN, 1982; BRANDÃO & NASCIEMNTO, 2015; HAHN et al., 2007.), e sites especializados como <https://www.fishbase.de/> e <http://mussel-project.uwsp.edu/index.html>.

Toda a informação é registrada em uma planilha eletrônica, de forma que cada amostra é especificada o máximo possível preenchendo itens referentes à identificação anatômica, (Parte anatômica; Porção anatômica; Detalhe de parte anatômica; Número de fragmentos; idade estimada; tamanho estimado do indivíduo e Lateralização) e taxonômica (Classe; ordem; família; gênero e espécie), tafonômica (alterações tafonômicas; alterações antrópicas; quebra; tipo de quebra e queimas). Após a totalidade ser analisada, será calculado NMI (Número Mínimo de Indivíduos), NISP (Número de Espécies Identificáveis) e NR (Número de Restos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram identificadas as seguintes espécies no sítio PSG07-Valverde. Dos mamíferos: preás (*Cavia* sp.); ratões-do-banhado (*Myocastor coypus*); tatus (*Dasypus* sp.); cervos (*Mazama* sp.); cão doméstico (*Canis lupus familiaris*); gambá (*Didelphis* sp.) e rato d'água (*Holochilus* sp.). De répteis apenas cágado (*Trachemys* sp.). Dos peixes ósseos: corvina (*Micropogonias furnieri*); miraguaia (*Pogonias cromis*); pescada (*Cynoscion* sp.); tainha (*Mugil* sp.) e bagres (*Genidens barbatus*; *Genidens genidens* e *Genidens planifrons*). Alguns animais invertebrados podem ser também identificados devido a estruturas como conchas e exoesqueletos que se preservam no sítio arqueológico. Dentre eles foi identificado uma espécie de bivalvia, *Diplodon martensi*, um fragmento de gastropoda (animais como caramujos e caracóis), e três fragmentos de animais da ordem decapoda (como caranguejos).

No Figura 1 é possível ver um gráfico com o NR (número de restos) e a porcentagem da representatividade de cada classe na amostra. Essa informação é parcial, uma vez que ainda não foram analisados todos os lotes. Já foram analisados dois mil trezentos e trinta e sete (2337) amostras arqueofaunísticas.

Foram identificadas tafonomias nas amostras, como descamações, alguns tipos de concreção, manchas por precipitação de manganês, resquícios de processos digestivos, e queimas. Alterações antrópicas também foram identificadas, como marcas de cortes, polimentos, e facetagens em osso, que caracterizam uma indústria óssea (transformação dos ossos em instrumentos e/ou artefatos)

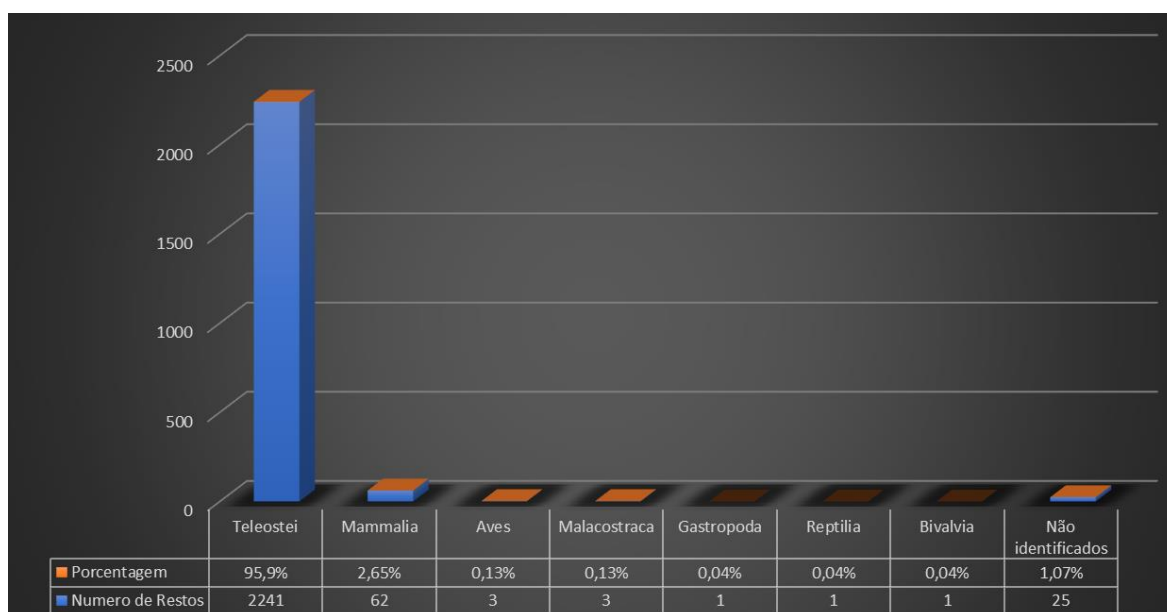


Figura 1 – Gráfico com a porcentagem e NR das amostras.

Há um notável contraste entre os peixes ósseos (Teleostei) e as demais classes. Há também, provavelmente por uma questão quantitativa, uma maior diversidade de partes anatômica dos peixes, do que dos outros tipos de fauna. Mandíbulas espinhas, raios de nadadeiras, pterigióforos, opérculos, dentários, otólitos, costelas, vértebras, neurocrânios dentre outras partes anatômicas dos peixes são comumente encontradas nas amostras. Dos répteis, apenas placas do plastrão de cágados. Dos mamíferos, mandíbulas e dentes de roedores. Metatarso de cão doméstico, e alguns ossos longos como tíbias, e outros que não foi possível a identificação anatômica precisa.

Contudo, as alterações antrópicas aparecem mais em espinhas e costelas de peixe, e ossos longos de mamífero, mesmo a quantidade de mamíferos na amostra sendo muito inferior. As queimas também são constantes nos peixes. As tafonomias aparecem em todas as classes, mas não igualmente. Otólitos e estruturas calcárias como conchas e exoesqueletos possuem camadas de concreção adjacentes cobrindo quase toda a amostra. Já os ossos de peixe possuem concreções mais grossas e menos concentradas. Manchas de precipitação de manganês ocorrem em várias amostras da coleção analisada, conforme o nível (camada do sítio arqueológico), havendo predominância nas amostras mais profundas da estratigrafia. Indícios de digestão são raros, existindo em apenas duas amostras de peixe.

4. CONCLUSÕES

O trabalho já possibilitou o conhecimento de mais de dez espécies de animais recorrentes no Cerrito PSG07-Valverde, no Pontal da Barra, corroborando a ideia já discutida no projeto AHIP de que se tratam de populações pescadoras, aço a ser discutido em comparação ao universo de cereritos em outras localidades no Pampa. Há a aparição de indústria óssea Cerriteira nesse sítio, com peças facetadas até então não conhecidas nesse Cerrito. Ocorre também um osso de *Canis lupus familiaris* (cão doméstico), sendo mais uma amostra que junto com as já publicadas pelo projeto AHIP, compõe os cães domésticos mais antigos encontrados em período pré-colonial no Brasil (MILHEIRA et al., 2017).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA O. A., MORAES-SANTOS H., COSTA S., OHE F., JARAMILLO C., NOGUEIRA A.. Ariid sea catfishes from the coeval Pirabas (Northeastern Brazil), Cantaure, Castillo (Northwestern Venezuela), and Castilletes (North Colombia) formations (Early Miocene), with description of three new species. **Swiss Journal of Palaeontology**, 132 (1), 45-68, 2013.

BARONE R.. **Anatomie compare des mammifères domestiques. Tome 1: Ostéologie**. Paris : Vigot Frères, 5ème édition, 761p, 2010.

BRANDAO, Marcus Vinícius; NASCIMENTO, Fabio Oliveira do. On the occurrence of *Holochilus chacarius* (Cricetidae: Sigmodontinae) in Brazil, with taxonomic notes on *Holochilus* species. **Pap. Avulsos Zool. (São Paulo)** [online]. 2015 vol.55, n.3, pp.47-67. ISSN 0031-1049, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0031-1049.2015.55.03>.

CHAIX, L., MÉNIEL P., **Archéozoologie. Les animaux et l'archéologie**. Paris, Éditions Errance, 239 p, 2001.

HAHN, Sílvia Drügg; PITONI, V. L. L.; CUNHA, Fernanda de Borba; CARVALHO, A. P. Moluscos límnicos. In: Fernando Gertum Becker; Ricardo Aranha Ramos; Luciano de Azevedo Moura. (Org.). **Biodiversidade da região da Lagoa do Casamento e dos butizais de Tapes, Planície costeira do Rio Grande do Sul**. Brasília: MMA/SBF, 2007, v., p. 252-261

LOPEZ MAZZ, José M. El Paisaje Prehistórico pre Guenoa-Minuan. Em Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil), editado por José Maria Lopez Mazz e Diego Bracco, Montevideo. Linardi y Risso, pp. 253–274, 2010.

HIGUCHI H., 1982, **Estudo osteológico de bagres marinhos do litoral sul do Brasil (Osteichthyes; Silurioidei; Ariidae)**. Dissertação de mestrado, Instituto de Biologia, USP.

HUNTER, L., BARRETT, P., 2011. **Carnivores of the world**. Princeton: Princeton University Press.

Lopez Mazz, José M. El Paisaje Prehistórico pre Guenoa-Minuan. Em Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil), editado por José Maria Lopez Mazz e Diego Bracco, Montevideo. Linardi y Risso, pp. 253–274, 2010.

MILHEIRA R., LOPONTE D. M., GARCÍA ESPONDA C., ACOSTA A., ULGUIM P. The First Record of a Pre-Columbian Domestic Dog (*Canis lupus familiaris*) in Brazil. **International Journal of Osteoarchaeology**, 27 (3), 488-494, 2017.

MILHEIRA R., ATTORRE T., BORGES, C. Construtores de cerritos na Laguna Dos Patos, Pontal da Barra, sul do Brasil: lugar persistente, território e ambiente construído no Holoceno recente. **Latin American Antiquity**, 6, 1-20, 2019.

OLSEN S. J.,. An Osteology of Some Maya Mammals. **Papers of the Peabody Museum of Archaeology and Ethnology**, 73, 1982.

SCHMITZ P. I., 2011. **Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS**. 2011. Erechim, Habilis.